



*3 passias*

DC 1019A

164

*Leannu Martins Fiel*

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
DISCOTECA PUBLICA MUNICIPAL

A DISCOTECA PÚBLICA MUNICIPAL, do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo, tem o prazer de convidar V.S. para assistir ao seu 164º Concerto de Discos, com comentários, a realizar-se no dia 19 de setembro de 1957 às 21 horas em sua "Sala Luciano Gallet" (Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 - 6º andar).

- PROGRAMA EM HOMENAGEM A VILLA - LOBOS -

I) "Bachianas Brasileiras nº1"

Introdução (Embolada); Prelúdio (Modinha); Fuga  
(Conversa)

Menahem Pressler (piano), Orquestra regida por Theodore Bloomfield  
9.25.1033

II) "Ciclo Brasileiro"

nº2- Impressões Seresteiras; nº3- Festa no Sertão;  
nº4- Dança do Índio Branco

José Vieira Brandão (piano)

9.24.1108

III) "Erosão" - Poema Sinfônico

Orquestra de Louisville, regente Robert Whitney

9.25.1056

ENTRADA FRANCA

et./



HEITOR VILLA - LOBOS

Heitor Villa-Lobos é carioca. Nasceu no Rio de Janeiro, a 5 de março de 1890, tendo seu pai, Raul Villa-Lobos, homem de boas letras e violoncelista de mérito, se preocupado em dar ao filho a melhor educação musical ensinando-lhe ele próprio o seu instrumento, de sorte que Villa-Lobos já aos doze anos se fazia ouvir com aplausos;

Aos dezenove anos, Villa-Lobos com o seu violoncelo foi tentar a vida. Andou por este Brasil a fora, deu concertos e tocou em orquestra. Por volta de 1915, aparece fazendo ouvir as suas primeiras composições e em 1920 surge o seu nome, desafiando polêmicas, combatido, louvado e negado, o que era a primeira afirmação do seu valor. Na Semana de Arte Moderna, promovida pelo admirável Graça Aranha, em São Paulo, no começo de 1922, Villa-Lobos foi o grande escândalo. Debalde críticos mesquinhos e platéias medíocres tentaram apoucar-lhe o valor, que se ia afirmando vigorosamente, para repercutir no estrangeiro e torná-lo irrecusável no Brasil, como a mais definida expressão da música contemporânea entre nós e em toda a América.

Soube Villa-Lobos aproveitar as grandes experiências da música moderna, para nelas fazer a sua própria e lhes dar a contribuição de suas invenções. Da sua primeira fase, ainda sob a influência dos impressionistas, o que encontramos são tentativas, tateamentos, procuras, nas quais se salienta a sua irreprimível personalidade, a busca de horizontes novos.

A música de Villa-Lobos é essencialmente brasileira. A afirmativa po de parecer ousada e há nela alguma coisa de difícil a explicar, desde que não se pode definir o que seja a música brasileira. O que quero dizer é que encontro na música de Villa-Lobos uma substância profundamente nacional, que não está somente no aproveitamento ou deformação da temática ou de certas formas e modalidades do nosso populário, mas sobretudo no ambiente que cria, traduzindo uma palpação especial, perfeitamente sensível, muito embora refugindo a precisões definidas.

Esse sentido nacional não é uma limitação, porque, como bem explicou Ronald Carvalho, "para que Villa-Lobos pudesse realizá-la tornava-se mister, justamente, que ele possuísse esse dom da humanidade, ou melhor da universalidade, próprio do criador".

Villa-Lobos tem sido um grande revelador das riquezas da nossa música. Ele se impregnou do canto brasileiro. As velhas melodias gastas na boca do povo, ou nos seus instrumentos, os processos variados e peculiares de ritmar e modular, os efeitos de determinadas sonoridades nos conjuntos típicos, algumas vozes ameríndias que ficaram ressoando pelo espaço, foram para Villa-Lobos um manancial abundante.



Sua criação é de uma audácia extrema. Nada o limita ou circunscreve para objetivar a inspiração, nem o transbordamento nem o excessivo. É um dominador da matéria musical, que modela com violência e rudeza, da mesma forma que sabe contorná-la com sutileza e finura. Eis porque não se pode falar a rigor de uma maneira de Villa-Lobos, característica e específica. A sua expressão pessoal varia a cada passo e ele busca incessantemente novas trilhas e diretivas não raro desmorteantes. Na sua música não se detém nunca em aperfeiçoar processos, a sua ansia constante é a descoberta. Isso explica a vastidão de sua obra, o seu valor e a sua riqueza.

No programa de hoje, homenagem da Discoteca Pública Municipal ao grande músico patricio, apresentare<sup>mos</sup> na primeira parte "Bachianas Brasileiras nº1" com Menahem Pressler (pianista); Orquestra regida por Theodore Bloomfield; na segunda parte teremos: "Ciclo Brasileiro" - nº2: Impressões Serasteiras; nº3: Festa no Sertão e nº4: Dansa do Indio Branco; executadas ao piano por José Vieira Brandão; e finalmente na terceira parte ouviremos "Erosão" - Poema Sinfônico com a Orquestra de Louisville regida por Robert Whitney.